



I T ASCA

ESPERANDO MILAGRE?

* Quem me socorreu para atualizar os números foi o Roque Tomasini: o Brasil tem disponível, para crédito agrícola, 10 bilhões de reais, que vem a ser ao redor de cinco bilhões de dólares por ano. É grana que o produtor rural pega emprestada, tem que devolver. Tá certo? Agora vejamos o seguinte: os Estados Unidos e a Europa dão de subsídio aos seus agricultores UM bilhão de dólares por dia, ou seja, 360 bilhões de dólares por ano. Graninha viva, sonante, dadinha, não precisa devolver, não. É o seguinte: Centro de Trigo está de aniversário e a melhor maneira de homenagear os homens e mulheres que trabalharam e trabalham na instituição é dizer que fizeram sua parte com competência. Desapareceram antigas inviabilidades técnicas, mas permanecem, desafiando a lógica, inviabilidades econômicas, que na prática, não são mais do que inviabilidades da falta de vontade ou fraqueza política. Enquanto a gente espera pelo milagre político cumprimento o pessoal do CNTrigo através de três vovôs da pesquisa: Rosinha, Otoni e Edar.

O PULO DO GATO

* As livrarias estão cheias de ótimos livros, de ótimos autores, ensinando a vender. Entretanto, quantos livros existem que ensinam a comprar??? Há um consenso de que metade do sucesso do varejo depende de uma boa compra, mas contraditoriamente, não existem publicações no Brasil dando dicas a respeito. Daí a grande importância que assume o livro "A Arte do Varejo - O pulo do gato está na compra", que será lançado na próxima semana. E aqui vai um dica extra: quem deseja esclarecimentos adicionais sobre as questões que o Gilson Graziotin está abordando, falem comigo, estou mais afiado do que aquele motorista que acompanhava o médico conferencista pelo Rio Grande agora. Quem duvidar que pergunte ao Gilson.

RONDA ALTA E CUBA

* Para entender como parte de Ronda Alta tentou se tornar sucursal de Cuba, é preciso retornar ao final dos anos 70. Ali se fazia política com o fígado. Aliás, se fazia jornalismo com o fígado, eu incluso. Quem olha a situação de hoje vai entender porque o inferno está cheio de boas intenções. E isso ocorre quando a angústia, natural do ser humano, se transforma em ódio e a cegueira da ignorância coloca toda a culpa no sistema. E depois que a política se torna religião amaleca geral, o fanatismo engolte a razão e passamos atropelar os fatos. Em nome de Deus e do bem, tudo é permitido. Lembro, por exemplo, que havia uma lista de nomes dos burgueses, dos ladrões, dos capitalistas, dos exploradores de Ronda Alta como se ali estivesse a matriz das injustiças brasileiras. Perdi a cópia de uma das listas, mas sei que alguma deve existir, e ela, por si só, mostrará todo o ridículo de colocar pequenos comerciantes, os raros profissionais liberais, alguns produtores rurais no index dos responsáveis pelas nossas mazelas.

* Nesse contexto a necessária luta pela reforma agrária sempre adiada por uma elite nacional anticapitalista, se tornou instrumento de um processo ideológico a teo-antró-sócio política. Intelectuais, intelectuais, gente de boa fé, religiosos bem intencionados, ignorantes e esquerdistas de todos os matizes de todo o Brasil, transformaram Ronda Alta e adjacências no símbolo do novo futuro. Quem sabe faz a hora, era a palavra de ordem, dita, inclusive, por quem, durante a ditadura, ficara escondido como o rabo no meio das pernas. Quando calasse, para não dizer masturbação mental para espisar o pecado original, nos campos de Encruzilhada Natalino, Nova Ronda

Alta, Brilhante e Macali. Diante da falta de propostas claras, lógicas, exequíveis (inexistentes até hoje) falava-se em nome de Deus e de um modelo que ninguém conhecia: o cubano. Um modelo defendido até hoje.

* Vamos a uma síntese. Cuba foi um apêndice da Rússia, a queda do Leste Europeu Fidel foi encurralado e a população caminhava para a inanção coletiva, pois nunca teve economia própria, sempre viveu da mesada da "mãe vermelha". Quando o Fidel Castro sentiu que o povo da ilha, cuidada por tubarões e a guarda costeira, não toparia morrer de fome sem reagir, abriu o país ao capital estrangeiro. Hoje mais de 500 multinacionais investem pesado, da água mineral à energia elétrica, totalmente privatizada, ao telefone, agora sob o comando de uma empresa mexicana. A moeda oficial é o dólar, a substituição é tão forte que deixaria Fulgêncio Batista encaulado e, para o turista não ser molestado os cubanos estão proibidos de frequentar as praias do país e entrar nos hotéis de oito estrelas. Fidel demitiu 40% dos funcionários públicos, permitiu o trabalho por conta própria e devolveu as terras para cooperativas. Sabem qual é a maior ironia??? Uma das principais fontes de renda da economia são os dólares remetidos pelos cubanos que estão em Miami. Sim, os cubanos que escaparam dos tubarões e das balas das metralhadoras da guarda costeira de Fidel ajudam a salvar da fome os cubanos que vivem no modelo que parte de Ronda Alta quer implantar. Pode? Ah, sim, e o bloqueio americano? Embora condenável moral, ética e politicamente, pasmem, o bloqueio mais ajudou do que prejudicou o projeto do tirano Fidel.

ANTIGAS DO JORNAL

* Esclarecimento: estas antigas de O NACIONAL tem a ajuda da Gilka. Em junho de 1925 o Sr. João De César adquiriu uma prensa para fabricar mosaicos.

* Em agosto do mesmo ano o jornal informa que "estão aformoseando os canteiros e aperfeiçoando os passeios da Praça Marechal Floriano". Achei genial essa de "aformosear". Tentem conjugar o verbo em voz alta e sintam o efeito.

* Roubaram o quiosque e a caixa d'água? Pergunto porque o jornal do dia 10 de outubro de 1925 informou que "ficou pronto o quiosque da Praça Tamandaré e são colocados bancos e uma vistosa coluna sustentando a caixa d'água." * Um anúncio do mesmo dia: "VIAJANTES - o auto número 43 guiado pelo chofer Augustinho Cruz atende chamados a qualquer hora do dia ou da noite para viagens ou qualquer outro serviço. Telefone número 47 e Casa Stramo."

* Em março o jornal informa que "o delegado de Polícia Gervásio C. Annes, de acordo com instruções da

chefatura, vai fechar as casas de jogos proibidos na cidade." Teve gente que não levou a sério e se ralou. Por causa da jogatina "fechou, no dia sete de março, suas portas, o Cabaret High Life".

* No dia 30 de junho de 1928 a notícia com o título de Os "bochinchos" da Casa Comprida informa: "Pelas 22 horas, mais ou menos, no dia 20 do corrente, na casa de decahidas (é com "h" mesmo), conhecida pelo nome de Casa Comprida, saiu sem vida um moço de 27 anos". Que coisa, hein? O que é a evolução: primeiro "decahidas" depois mulher de vida fácil, adiante prostitutas e hoje garotas de programa...

* Em 21 de março de 1932 "Deflorações" foi o título da seguinte notícia: "Sábado passado foram defloradas as menores Jovenília Klippel da Silva e Maria Aurora Rodrigues, ambas com 15 anos. A primeira pelo cabo Antônio Pomatel e a segunda pelo soldado Baltazar Lopes, ambos do 3º R.C.B.M. A polícia está providenciando para effectivação (é assim mesmo) dos casamentos."

BOKÃO DA LONGEVIDADE?

* Dia desses, no Boka, ouvi a mulher, sentada ao lado, dizer: "Nem parece que ele tem cinquenta anos". A outra concordou: "Você tem razão, basta olhar a cara, não aparenta ser cinquentão". Curiosidade mata! Passei antenado um tempo para descobrir de quem falavam, pois tinha que ser de alguém presente. E era, ufa, descobri ao final. Falavam do Sr. Edu Wentz, que vem a ser, para os mais íntimos, o Edu do Boka. Desse dia em diante e após o Schneider confirmar a idade do circunspecto senhor, aumentei o consumo do superbokão (com filé, ovo, bacon, queijo, alface, tomate e pão sem miolo) na esperança de que tenha algum tempero de longevidade. Tem que ter! É lógico que tem, ao redor todos os que chegaram aos cinquenta têm cara de cinquentões e ele, que há 28 anos come o superbokão tem cara de garoto, segundo opinião das mulheres... Tim-tim, Edu!

DE PASSAGEM

* Anotem estes nomes: Pedro, Fernando, João e Verceli. Quem ficar atento aos quatro (mosqueteiros?) não levará por surpresa quando, num futuro não tão longínquo, eles ocuparem posições de destaque na política estadual.

* Uma lição de vida? Assistir os homens e mulheres que superam suas deficiências participando da Paraolimpíada. Às vezes Deus não dá muita bola para a gente porque choramos em demasia. Creio que é assim...

* Utilidade pública? Pediram, dou um toque: quem vende as maquininhas que substituíram as antigas Olivetti precisa se antenar, pois o que tem de gente berrando não

está no gíbi. É engraçado, quanto mais modernos ficam os tais de computadores, mais problemas apresentam...

* Recado para o Argeu Santarém: te aquiete por uns tempos, até a gente aqui alcançar uns 20 leitores cativos (sem contar a família). Depois pode dar toda a máquina.

* Mucinho, vá contabilizando para o acerto da grana de final de mês: além do Osvaldo Gomes mais gente mandou cumprimentos por escrito pelo retorno.

* Romeu Gehlen contou esta: "Após ver a galinha botar a garota de oito anos jurou nunca mais comer ovo". Por que? Ela ficou com nojo, "não sabia de onde saía o ovo".

CARTAS

* Prezado amigo Tasca, parabéns pelo retorno ao jornal. Remeto material para análise. Um abraço do Geraldo."

* "Ilmo Sr. Ivaldino Tasca. DD. Colunista de O NACIONAL. Saudações. Serei breve. Confesso ao ilustre jornalista que não entendi que o autor da tese sobre sexo, tesão e paixão de nossas mulheres aqui de Passo Fundo, pretendeu defender. Salvo melhor juízo, aquilo me cheira a sacanagem pura. Um abraço do J.G.P.F."

* "Ao jornalista Ivaldino Tasca. Prezado amigo. Mal contive a alegria de ler sua coluna. A tua volta devolve aos leitores a certeza do bom texto, do refinado senso político e da crítica necessária, porém ética. Parabéns pelo retorno. José Osmar Teixeira."

* "Prezado amigo Ivaldino. Parabéns, gostei da coluna mas acho que dá para melhorar. Uma coisa não ficou clara: a falta de tesão referida do primeiro tópico é tua ou do Fernando? Esclareça para não gerar má fama para cima do garoto. Abraço. ACMT."

* "Valeu, véio! Gostei, belo retorno. Sandro Brammer".

* "Prezado Ivaldino Tasca. O ilustre jornalista teve a sensibilidade de captar com exatidão a realidade vivida por Ronda Alta. Outros fatos, no futuro, serão melhor esclarecidos. Por causa da realidade local que o ilustre jornalista demonstrou conhecer, mantenha meu nome em reserva, ao menos por enquanto. Um abraço, J.R.M.S."

* "Gostei do retorno do amigo ao nosso O NACIONAL. Sua coluna me lembrou dos velhos tempos. Siga em frente, mas evite brigar com o Fernando, esse piá é terrível, o professor Antônio Amantino suou aos cântaros para enquadrá-lo e você não tem o mesmo pique. Abraço do Luiz Alferes Silva."

IBGE

* Quando fechei esta coluna, no dia dois de novembro, o IBGE informava que a população brasileira era de 166.820.222 habitantes.



I valdino T asca

T EMPO DE M ED O

* Retornar após uma eleição é ótimo, os assuntos abundam. O Mucinho convidou e aceitei, até porque pretendo tirar uma folga da política. Espero que isso estimule o Antônio Amantino a retomar seus lúcidos escritos. Nesta época de tanto medo neste Rio Grande do Sul, o que é incongruente por fazermos parte de país democrático, uma pena corajosa como a dele faz muita falta. E o Fernando que não se ourice, não pretendo competir, até por falta de condições (ou seria de tesão)?

VAI FUNDO, CLAUDIÃO

* Antes de tangenciar o resultado mais interessante das eleições municipais no Rio Grande do Sul, abordo algo que há tempo me coço para dizer. Uma satisfação extra no Bella Città é sentar na praça de alimentação e contar quantas pessoas preferem o McDonald's e quantas o Cachorrão do Claudião. Coincidência ou não, toda vez que fiz isso o Claudião bateu o McDonald's. Não é que queira que o McDonald's não dê certo, longe disso, mas fico torcendo pelo Claudião, porque é bonito ver a turma desse gaudério chamado André enfrentar de igual para igual uma das maiores empresas mundiais. Choro e ranger de dentes à parte, acho que o André está dando uma lição a todos nós. Uma lição de competência.

SINAIS DA RONDA ALTA

* Que sinais detectamos quando olhamos o resultado da eleição em Ronda Alta com a mente focada nos acontecimentos ocorridos a partir do final dos anos 70, tendo como centro a emblemática a Esquina Natalino? Qualquer enfoque será falho se desconsiderarmos como se deu a inserção de parcela da Igreja Católica nos fatos. Sem a ação dos sacerdotes engajados a história seria outra, bem diferente. Ainda hoje tem gente se perguntando como um simples apoio à luta pela reforma agrária evoluiu para uma proposta visando a construção do socialismo, via luta armada, tendo como foco o modelo cubano.

* No final dos anos 50, início dos anos 60, parte do clero entendeu ser necessária uma ação temporal mais efetiva, deles e dos católicos, para acelerar as mudanças sociais. A nova igreja bateu de frente com o Cardeal Vicente Scherer. Num contraponto a movimentos como o dos Vicentinos, Congregados Marianos e outros, considerados piegas e assistencialistas, adotou-se o método do ver, julgar e agir que norteou a ação de organismos como JEC, JUC, JOC, JAC e suas derivações. Entre essas a Ação Popular, com parte de seus integrantes optando pela luta arma-

da no auge do regime militar e, adiante, já na fermentação da Teologia da Libertação, as diversas pastorais com desdobramentos no Partido dos Trabalhadores, no MST e no socialismo.

* Ronda Alta e adjacências foi um dos principais laboratórios da teo-antró-sócio-política contra o capitalismo no início e, agora, contra o neoliberalismo. Entretanto, acho que ninguém parou para avaliar como tudo repercutiu no dia-a-dia das pessoas da comunidade ao longo desse período tumultuado. Pode-se dizer que Ronda Alta é uma cidade machucada e é incrível o número de pessoas receosas em ajudar a levantar o tapete para ver o que para baixo dele foi varrido nesses mais de 20 anos de experiências. O município viveu uma guerra surda que pode ser avaliada pelo número de hospitais existentes; pelo estranho incêndio de um deles (mais estranho é que as pessoas mais interessadas no hospital assistiram o espetáculo do fogo de braços cruzados); pelo número de funcionários públicos perseguidos como se nenhum direito tivessem; pela quantidade de projetos empresariais, financiados inclusive com dinheiro do exterior, que nunca funcionaram a contento.